

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - I - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

CICLO MENSTRUAL E CORPOREIDADE NA PSICOLOGIA CLÍNICA FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL: UM ESTUDO SOBRE LACUNAS NA PRODUÇÃO ACADÊMICA

Amanda Mariano Rozas (amanda.mrozas@gmail.com)

Este estudo investiga a aparente lacuna na produção acadêmica da Psicologia Clínica de orientação fenomenológica acerca da experiência vivida do ciclo menstrual em mulheres cis que menstruam. Parte-se da constatação de que, embora a fenomenologia se proponha a descrever a experiência vivida e a corporeidade situada, a dimensão cíclica do corpo que menstrua permanece pouco tematizada no campo clínico-existencial. Essa falta de tematização do ciclo menstrual enquanto dimensão da corporeidade e da temporalidade no processo psicoterapêutico pode produzir uma compreensão parcial da experiência de mulheres cis. O objetivo central, portanto, é analisar como o ciclo menstrual tem sido abordado na produção acadêmica da Psicologia Clínica de orientação fenomenológica, considerando suas implicações para a compreensão da corporeidade e da prática clínica em Psicologia. A pesquisa busca investigar de que modo a vivência cíclica do corpo tem sido tematizada. Metodologicamente, realiza-se levantamento de teses e dissertações defendidas nos últimos cinco anos em programas e repositórios vinculados à

Psicologia Clínica. Foram consultados, até então, os repositórios: PePSIC, USP, PUC-SP, UFMG, UFRGS, BDTD, UFRJ, UFF, UFU, UFRN, UNIFOR, UFAM, UFSC, UNESP e UFMA. Utilizaram-se os descritores “psicologia fenomenológica” e “psicologia fenomenológico-existencial”, combinados com “menstruação” e “ciclo menstrual”. Objetivou-se incluir trabalhos que articulem a experiência subjetiva do ciclo menstrual ao contexto clínico, sendo excluídos trabalhos de outras áreas ou que apenas mencionam os termos sem tratá-los de modo central. No entanto, não foram identificadas produções que estabeleçam tal articulação no campo da Psicologia Clínica fenomenológico-existencial. As menções ao ciclo menstrual aparecem de forma pontual, vinculadas a outros objetos de investigação, sem elaboração teórica que o compreenda como dimensão da corporeidade e de suas implicações clínicas. Tal ausência sugere um possível ponto cego na clínica fenomenológico-existencial. Nesse sentido, o estudo indica a necessidade de ampliar o levantamento para investigar, de forma mais abrangente, a presença — ou ausência — dessa temática na produção acadêmica.

Palavras-chave: fenomenologia; psicologia clínica; ciclo menstrual; temporalidade; corporeidade.